



PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	Especialização em Cooperativismo Solidário
1.1.2	Habilitação: Especialista em Cooperativismo Solidário
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq	Grande Área: 70000000 - Ciências Humanas. Área 1: 7.08.00.00-6 - Educação Subárea: 7.08.01.00-2 - Fundamentos da Educação Subárea: 7.08.07.00-0 - Tópicos Específicos de Educação Área 2: 70200009 – Sociologia. Subárea: 70202001 - Sociologia do Conhecimento. Subárea: 70203008 - Sociologia do Desenvolvimento.
1.3. Proponente	Faculdade de Educação e de Linguagem
1.4. Local de Execução	Unemat – Campus Universitário Jane Vanini de Cáceres
1.5. Unidades Envolvidas	Núcleo UNITRABALHO da UNEMAT - Núcleo de Estudos e Praxiologias da Universidade e do Mundo do Trabalho – Resolução 021/2018 CONEPE. Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis (INCUBESS).
1.6. Coordenação	Edital para Seleção
1.7. Contatos (e-mails e telefones)	CEAD/UAB
1.8 Vice coordenação	Edital para Seleção
1.9. Contatos (e-mails e telefones)	CEAD/UAB



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



1.10. Carga horária	465	1.9.Vagas	150 vagas
1.11. Cronograma de execução	Fase	Início	Término
	Inscrição	23/09/2024	23/10/2024
	Seleção	30/10/2024	31/10/2024
	Matrícula – inserção no SISUAB	07/11/2024	07/11/2024
	Período de realização do curso	02/12/2024	02/12/2026
1.12. Público alvo	O curso tem como público alvo diplomados em diferentes áreas de conhecimento que trabalham ou propõem formação, planejamento, organização e desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis em órgãos públicos, grupos informais, movimentos sociais, associações, cooperativas e sindicatos, com perspectivas de promover a economia solidária e o cooperativismo solidário. O curso destina-se também às lideranças expressivas das comunidades que atuam nos movimentos sociais com a perspectiva de desenvolver o cooperativismo e a economia solidária.		
1.13. Critérios de Seleção	Análise de Carta de Intenção (na forma de pré-projeto), escrita pelo/a candidato/a. Carta de apresentação e compromisso da entidade de apoio ao/a candidato/a.		
1.14. Modalidade de Financiamento	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - Sistema UAB.		
1.15. Corpo Docente	Edital para Seleção – com bolsa da CAPES.		



2. ESTRUTURA

2.1. Justificativa

A educação para a cooperativismo solidário é uma necessidade e representa a possibilidade de construção de projetos econômicos e sociais que rompam com os padrões de conhecimentos, de valores e de práticas hegemônicas na sociedade capitalista globalizada, quanto a competição, a exploração, a dominação e a exclusão social. É uma iniciativa que não está de forma predominante no campo da macroestrutura econômica e política. Constitui-se em termos práticos e cotidianos uma proposição que tem como espaço os territórios e a micro-organização, evoluindo e avançando para os espaços e as meso-organizações. Esta é uma constatação que indica o lugar onde está a possibilidade para os grupos sociais da classe trabalhadora da realização de eventos (científicos, tecnológicos, econômicos), de iniciativas e de projetos que promovam a intervenção social, econômica e política para a inclusão e a transformação social.

Vale destacar que o movimento do cooperativismo solidário necessita de novas tecnologias (sociais) e dinâmicas sociais de mobilização, formação e organização (institucionalidades) para o autodesenvolvimento. A economia solidária, que é a base de fundamentação teórica e metodológica do cooperativismo solidário, exige dinâmicas grupais participativas, uma educação que desenvolva os saberes populares e processos científicos para a apreensão, o entendimento e o desenvolvimento das capacidades geradas pelos grupos sociais populares. Nestas exposições se encontram a fortaleza de um projeto que propõe a formação de uma intelectualidade e de um pensamento gerador de competências para o desenvolvimento de representações e de práticas solidárias e sustentáveis.

Portanto a proposição do Curso de Especialização em Cooperativismo Solidário, visa enriquecer o debate sobre o tema, nos espaços acadêmicos, nas organizações e nos movimentos sociais, a fim de encontrar e de criar alternativas econômicas de produção, de industrialização, comercialização e de consumo, através de projetos de cooperativas solidárias, que promovam as práticas socioprodutivas de solidariedade e de sustentabilidade.

A formação se insere no campo das demandas no âmbito das ações realizadas no movimento da economia solidária, com a especialidade do cooperativismo solidário. As necessidades são relativas à formação de intelectuais profissionais que tenham a compreensão do histórico, dos significados, da legislação, das práticas sociais e de gestão (administrativa, contábil e jurídica) dos processos de constituição e desenvolvimento do empreendimento econômico cooperativo.

Responde a uma necessidade premente de geração e difusão de competências políticas, administrativas para a organização e gestão de empreendimentos econômicos solidários e de redes de colaboração solidárias.



2. 2. Objetivo Geral/Específicos

Objetivo Geral:

Desenvolver a mobilização de agentes da economia solidária para a formação de competências políticas e técnicas de profissionais de ensino superior para a organização-gestão de empreendimentos econômicos solidários e de redes de cooperação em conformidade com os fundamentos do cooperativismo solidário.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender os contextos filosófico-históricos que constituíram e formam as linguagens, as concepções e as atitudes cooperativas solidárias.
- b) Formar profissionais multidisciplinares capazes de elaborar, implementar, gerir e assessorar Projetos de Cooperativas Solidárias (PCS), junto às comunidades e com sua participação, promover o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da gestão cooperativa solidária.
- c) Realizar e socializar investigações e a interpretação de concepções e práticas que estruturam as relações e as organizações cooperativas solidárias no Estado de Mato Grosso.
- d) Fortalecer as redes de cooperação entre as entidades de apoio e os empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis, constituída a partir da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).

2.3. Metodologia



A especialização em *Cooperativismo Solidário* se fundamenta na filosofia da práxis. Esta afirmação tem implicações na organização do trabalho pedagógico. Para apreender o sentido metodológico vamos expor a correlação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a organização política. O curso terá a duração de 465 horas, destas 15 horas correspondem ao primeiro encontro com a confirmação da matrícula, aula inaugural, instruções sobre o funcionamento do curso e o debate teórico e metodológico sobre a filosofia da práxis.

Em relação ao ensino com a aplicação do modelo remoto, via o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos ocorrerá em momentos de atividades síncronas e assíncronas. Cada disciplina, que no conjunto totalizam 390 horas, será realizada no espaço-tempo de um mês. As 60 horas finais correspondem à defesa da monografia e o seminário de apresentação pública da pesquisa desenvolvida.

No desenvolvimento da Educação do Cooperativismo Solidário a UNICAFES apresentou e realizou uma metodologia que condiz com os fundamentos da filosofia da práxis. Como estamos em processo de uma rede de colaboração para o fortalecimento das organizações e das práticas sociais de cooperação adotamos o mesmo desenho para a compreensão da didática da especialização.

A UNICAFES estabelece dois percursos complementares de formação. O primeiro percurso “buscará fortalecer o conhecimento coletivo com momento de fundamentação teórica, problematização e interação”.

Cada círculo pedagógico tem um significado:

- Momento Fundamentação: os pontos que fundamentam o debate teórico a respeito dos temas que se relacionam com o projeto de desenvolvimento do Cooperativismo Solidário;
- Momento Problematização: temáticas que podem ser problematizadas pelos participantes, buscando uma abordagem prática dos assuntos desenvolvidos na fundamentação;
- Momento Interação: desenvolvimento de dinâmicas que facilitem a socialização das temáticas que fundamentam em material, debatendo a problematização proposta.

O segundo percurso é um processo de “implementação das propostas geradas no curso junto às Cooperativas, multiplicando propostas e resultados”. Esta ocorre em dois momentos:

- Momento Multiplicação: são construídas propostas sobre a forma de multiplicar o conhecimento, buscando facilitar a aplicação prática junto às cooperativas;
- Momento Internalização: análise dos pontos trabalhados no eixo Multiplicação, verificando a apreensão e o quanto os assuntos desenvolvidos poderão ser internalizados nas Cooperativas.

A dinâmica didático-pedagógica ocorre da seguinte forma:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Círculo Pedagógico	Atividades Pedagógicas	Total de Horas
Fundamentação (referenciais teóricos)	a) Leitura dirigida de textos referentes à disciplina (sempre antecipadas às aulas). b) Aulas nas sextas-feiras das 18 às 22 horas e sábados das 15 às 19 horas (duas vezes ao mês)	a) Atividade assíncrona = 4 horas. b) Atividade síncrona = 16 horas.
Problematização (abordagem prática)	Chat da turma - processos dialógicos entre estudantes e professores/as para dirimir dúvidas e aprofundar conhecimentos práticos.	Atividade assíncrona pelo uso do chat = 2 horas.
Interação (dinâmicas socializadoras)	Webconferência – do/a professor/a da disciplina com convidados/as, constituindo grupos temáticos de organização das cooperativas. Horário a ser marcado pelas pessoas condutoras das ações.	Atividade síncrona = 3 horas.
Multiplicação (aplicação prática do conhecimento)	Fóruns de debates para a compreensão dos limites e das possibilidades da aplicação prática dos conhecimentos.	Atividade assíncrona = 3 horas.
Internalização (avaliação da adequação dos conhecimentos)	Atividade de avaliação dos aprendizados e da internalização dos conhecimentos nas cooperativas.	Atividade assíncrona = 2 horas.



A orientação da pesquisa e a monografia será realizada pelos professores/as do curso em conformidade com temáticas de pesquisas dos/as pesquisadores/as previamente estabelecido.

Entrelaça ao processo acadêmico de aprendizagem e produção de conhecimentos a organização política e o fortalecimento da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (UNICAFES), tendo como objetivo a articulação do movimento do cooperativismo solidário e da construção e ampliação das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento das ações cooperativas.

A pesquisa ocorre em dois movimentos distintos e complementares. O primeiro movimento de investigação é a produção coletiva de informações sobre as experiências e as organizações de trabalho associado no território de Mato Grosso. Desta proposta deve ser escrito um projeto para ser institucionalizado na Unemat. A pesquisa de campo será realizada pelos/as estudantes e orientada pelos/as educadores/as. Os dados devem ser sistematizados, codificados, gerado um banco de dados que estará disponível para todos/as participantes para a interpretação teórica, escrita e a socialização de artigos. O segundo movimento é a pesquisa de campo e teórica dos/as estudantes da pós-graduação que terá como resultado a escrita, a defesa pública e a publicação da monografia.

2.4. Avaliação

Participação nos ambientes das aulas, nos processos de inserção nas organizações de trabalho associado – cooperativismo solidário, no movimento da economia solidária e nas políticas públicas.

Organização e realização de seminários temáticos.

Trabalhos finais das disciplinas.

Frequência mínima exigida de 75% por disciplina, e nota mínima por disciplina no valor 7.00 (sete).

Trabalho de Conclusão de Curso com defesa pública da monografia.



2.5. Recursos

Material permanente

a) Instalações:

Sala de aula: Campus Universitário Jane Vanini de Cáceres. No caso do ensino remoto será utilizado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Recursos audiovisuais – TV, Data Show, DVD, Som: serão disponibilizados pelo Núcleo UNITRABALHO e Campus Universitário Jane Vanini de Cáceres. Obs.: estes espaços serão necessários caso finalize o tempo da pandemia do Coronavírus e caso tenha a possibilidade de realização de atividades presenciais.

b) Biblioteca (acervo bibliográfico) - Universidade do Estado de Mato Grosso.

Bibliografia da área das Ciências Humanas e Sociais.

Revistas Especializadas.

c) Recursos de Informática - Universidade do Estado de Mato Grosso.

Internet e Intranet.

d) Reprografia – por responsabilidade dos estudantes.

e) Material de Consumo – está previsto a aquisição de material de expediente no orçamento do projeto.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



3. QUADRO DE DISCIPLINAS					
Módulo	Disciplina	CH (h/a)	Docente	IES	Período de Execução
Parte I: Concepções Filosóficas do Campo do Cooperativismo Solidário					
01	Filosofia da Práxis e a Organização do Curso	15			
02	História e Filosofia do Cooperativismo	30			
03	Socioeconomia Solidária	30			
04	Metodologia de Pesquisa	30			
05	Fundamentos da Ética Solidária	30			
06	Teoria da Participação	30			
07	Processos Interacionais	30			
08	Metodologia e Didática Solidária	30			



Parte II: Concepções de Autogestão do Cooperativismo Solidário					
09	Contabilidade Cooperativa	30			
10	Direito Cooperativo	30			
11	Planejamento Estratégico e Participativo do Cooperativismo Solidário	30			
12	Gerenciamento de Projetos Cooperativos e Tecnologias Sociais	30			
13	Logística Cooperativista	30			
14	Habilidades de Negociação Cooperativa	30			
15	PCS – Projeto de Cooperativa Solidária	60			

4. FICHAS DE DISCIPLINAS

Nome da disciplina: Filosofia da Práxis

Docente:

Ementa:

A relação entre teoria e prática. O saber, o fazer e as concepções do homem e da mulher políticos. A ação para a práxis social e política transformadora. A dialética entre objetividade-subjetividade e entre o existente e a possibilidade. Os contextos concretos das classes sociais e dos grupos sociais como fundamentos da construção do conhecimento político.

Conteúdo Programático:

1. Definição e relação entre a filosofia, práxis e política. O que é a filosofia? O que é a práxis?
2. A ética e ação para a práxis social e política transformadora.
3. A dialética entre objetividade-subjetividade e entre o existente e a possibilidade.
4. Os contextos concretos das classes sociais: a relação de dominação e exploração do opressor e do oprimido.
5. Construção do conhecimento político. A educação como processo político. Como nos educamos na coletividade? Como nos inserimos/engajamos criticamente nas ações coletivas transformadoras? A ação política transformadora é uma ação cultural para a liberdade com os oprimidos, não para e nem sobre eles e elas.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Bibliografia:

FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

_____. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARX, K. e ENGELS, F. A Ideologia Alemã (Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARX, Karl. Contribuição para a Crítica da Economia Política. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Edições Mandacaru, 1989.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. Trad. Maria Encarnación Moya. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

Nome da disciplina: História e Filosofia do Cooperativismo

Docente:

Ementa:

O Pensamento dos socialistas utópicos. Os Pioneiros de Rochdale. O cooperativismo empresarial. O cooperativismo solidário.

Conteúdo Programático:

1. O contexto histórico da revolução industrial, mudanças nas forças produtivas e nas relações sociais.
2. Sociedade de classes sociais, acumulação de capital, pobreza e exclusão social.
3. O processo de resistência da classe trabalho, a organização autogestionária.
3. Os princípios e as práticas sociais fundantes do cooperativismo.
4. Cooperativismo ‘empresarial’ e cooperativismo solidário.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Bibliografia:

ASHLEY, P.A. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J.E.R. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2009.

BUBER, Martin. O Socialismo Utópico. São Paulo: Perspectiva, 1986.

CENTENARO, Ângela Ester Mallmann. O imaginário da mulher no cooperativismo no Rio Grande do Sul (o CASO DE Pinhal Alto, Nova Petrópolis-RS). 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2004.

RICCIARDI, L. Cooperativismo – uma solução para os problemas atuais. 2. ed. Vitória: Coopermídia, 1996.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo: um pouco de história – aspectos de identidade cooperativista, p. 123-127. In: HARTMANN, Atílio, et al. Sonhos que a torre inspirou. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SCHNEIDER, José Odelso. Democracia, participação e autonomia cooperativa. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

Nome da disciplina: Socioeconomia Solidária

Docente:

Ementa:

Significados teóricos e práticos da socioeconomia solidária. Empreendimento econômico solidário e sustentável. A organização para a geração de trabalho e renda. A autoorganização e autogestão. A comercialização e o consumo solidários. A produção e a industrialização cooperada. Desenvolvimento territorial sustentável. O intercâmbio como metodologia de cooperação entre grupos sociais e os povos.

Conteúdo Programático:

1. Referenciais teóricos da socioeconomia solidária: economia política, educação e cultura solidárias.
2. O processo de resistência da classe trabalhadora e a construção de alternativas econômicas na organização para a geração de trabalho e renda.
3. A economia solidária, a organização da produção, a comercialização e o consumo solidário.
4. Empreendimentos de economia solidária, desenvolvimento territorial e as redes de colaboração solidária.
5. Os limites e as possibilidades da construção da socioeconomia solidária.



Bibliografia:

- ABDALLA, Maurício. O Princípio da Cooperação em Busca de uma Nova Racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.
- ARAÚJO, Isaac Fonseca e SOUZA, Armando Lirio de. Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento territorial: o caso do Baixo Tocantins, com ênfase na experimentação de Igarapé-Miri/Pará. Belém. Novos Cadernos NAEA, 2013
- ARRUDA, Marcos. Humanizar o Infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- ARRUDA, Marcos. Tornar Real o Possível: a formação do ser humano integral, economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
- BEZ Antonio Carlos e CARNEIRO, Gisele. Economia Popular Solidária: que mundo estamos construindo? Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2004.
- CATTANI, Antonio David (org.). A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- EID, Farid; SOUZA BARBOSA, Maria José de; SOUZA, Armando Lirio de. Importancia de la Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares y Emprendimientos Solidarios en una Universidad de la Amazonia Brasileña. Venezuela: Revista Venezolana de Economía Social, 2013.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean-Louis. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Editora UFRGS, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GAIGER, Luiz Inácio (org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Cultura Solidária em Cooperativas: projetos coletivos de mudanças de vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- PICANÇO, Iracy e TIRIBA, Lia (Orgs.). Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2004.
- SEQUEIROS, Leandro. Educar para a Solidariedade: projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SINGER, Paul. Uma Utopia Militante: repensando o socialismo. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- SOUZA, Armando Lirio de. Política Pública de Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial. Brasília. IPEA, 2012.
- ZART, Laudemir Luiz Zart (org.). Educação e Socioeconomia Solidária: paradigmas de conhecimento e de sociedade. Cáceres/MT: Unemat Editora, 2004.
- ZART, Laudemir Luiz Zart e SANTOS, Josivaldo Constantino dos (org.). Educação e Socioeconomia Solidária: interação universidade e movimentos sociais. Cáceres/MT: Unemat Editora, 2006.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Nome da disciplina: Metodologia de Pesquisa	Docente:
Ementa: Epistemologia: formas de conhecimentos: senso comum, científico, filosófico, metafísico. Abordagens metodológicas: positivismo, fenomenologia, dialética, complexidade. Pesquisa-ação: passos na trajetória do pesquisador. A pesquisa participante. A pesquisa como fundamento pedagógico. O questionamento e a problematização como princípios metodológicos. O trabalho em projetos de pesquisa. Metodologias de organização da produção do conhecimento.	
Conteúdo Programático: 1. Passos na trajetória do pesquisador: a experiência, o contexto da investigação, a escolha da temática, o estado de arte do objeto. 2. Bases epistemológicas da organização da produção do conhecimento científico. 3. Métodos e técnicas de investigação: processo de problematização e justificação; teorizar: a revisão bibliográfica; métodos e técnicas de pesquisa: a observação, o caderno de campo, o questionário, a entrevista; sistematização, codificação, interpretação. O relatório da pesquisa. 4. A organização e a coerência dos projetos de pesquisa.	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Bibliografia:

ANDALOUSSI, Khalid El. Pesquisas-ações: ciência, desenvolvimento e democracia. Trad. Michael Thiollent. São Carlos: Edufscar, 2004.

BARBEIR, René. A Pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2007.

GOLDEMBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORIN, André. Pesquisa-ação Integral e Sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, Dêlcio Vieira. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Nome da disciplina: Fundamentos da Ética Solidária

Docentes:

Ementa:

Contexto sociocultural. Os espaços simbólicos e empíricos para o exercício da cidadania. O estado democrático popular. A mobilização organizadora e participativa. A estrutura sociológica radicada nas experiências. A ética universal. Encontro com o outro. As redes de colaboração solidária. A práxis emancipatória. A solidariedade diacrônica e sincrônica. As relações sociais de compromisso e responsabilidade. A política como arte do público. A liberdade politizada.



Conteúdo Programático:

- 1 - Contextos socioculturais: modernidade, globalização, processos populares.
- 2 - Exercício da cidadania, estado democrático popular e a mobilização organizadora e participativa.
- 3 - A ética universal, estruturas e práticas sociais radicadas nas experiências.
- 4 - Práxis emancipatória e a solidariedade.
- 5 - As relações sociais de compromisso e responsabilidade.
- 6 - A política como arte do público. A liberdade politizada.

Bibliografia:

ARRUDA, Marcos. Tornar Real o Possível: a formação do ser humano integral, economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. Brasília: Líber Livro, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como Cultura. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

CORRAGIO, José Luis. Desenvolvimento Humano e Educação: o papel das ONGs latinoamericanas na iniciativa da educação para todos. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. Pobreza Política. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

DUSSEL, Enrique. 20 Teses de Política. Trad. Rodrigo Rodrigues. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e Agir Comunicativo: Trad. de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HAM, Christopher e HILL, Michael. O Processo de Elaboração de Políticas no Estado Capitalismo Moderno. Trad. Renato Dagnino. Título do Original: The Policy in The Modern Capitalist State. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

MANCE, Euclides André (Org.). Como Organizar Redes Solidárias. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2002.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Nome da disciplina: Teoria da Participação

Docente:

Ementa:

A participação como o fenômeno social integrador. A fundamentação filosófica da coletividade/individualidade. O processo de publicidade e transparência. A participação enquanto conquista. A superação da cultura patrimonialista/paternalista/assistencialista, patriarcal.

Conteúdo Programático:

I. História e conceitos: política, participação.

- Que é Política? Que é participação? Participação política e democracia.

- História da democracia no Ocidente.

- História da cidadania e ética na política do Brasil.

II. Formas de participação política.

- A sociedade civil e a luta por uma nova hegemonia.

- O retorno dos sujeitos coletivos.

- Políticas Públicas para a sustentabilidade e a democracia.

- Orçamento participativo e o Estado.

- Ética da justiça social e da responsabilidade.

- Empreendimentos econômicos solidários e a participação.



Bibliografia:

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é Participação Política? São Paulo: Brasiliense, 1986.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. O que é Participação: São Paulo: brasiliense, 1994, (Coleção primeiros passos; 95)

DEMO, Pedro. Participação é Conquista: noções de política social participativa. São Paulo, Cortez, 1999

FAUNDES, Antonio. O Poder da Participação. São Paulo: Cortez, 1993, (Coleção questões da nossa época: v. 18)

FEDOZZI, Luciano. Orçamento Participativo: reflexões sobre a experiência de Porto Alegre. 3. ed. Porto Alegre. Tomo Editorial; Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2001.

FEDOZZI, Luciano. Orçamento Participativo e Esfera Pública: elementos para um debate conceitual. In: Fischer, Nilton Bueno e Moll, Jaqueline (orgs.). Por uma Nova Esfera Pública: a experiência do orçamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FISCHER, Nilton Bueno MOLL, Jaqueline. Pedagogias nos Tempos do Orçamento Participativo em Porto Alegre: possíveis implicações educativas na ampliação da esfera pública. In: FISCHER, Nilton Bueno & MOLL, Jaqueline. Por uma nova esfera pública: a experiência do orçamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GUTIÉRREZ, Francisco. Educação como Práxis Política. São Paulo: Summus, 1988 (Novas buscas em educação; v. 34)

LOCKE, John. Segundo Tratado. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MAQUIAVEL, Nicolau. Escritos Políticos. Editora Ática, 1991

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em:
<http://www.vermelho.org.br/img/obras/bibliomarx.asp>.

PEGORARO, Olinto A. Ética é Justiça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

ROMANO, Jorge O, ANDRADE, Maristela de Paula, ANTUNES, Marta. (Orgs). Olhar Crítico sobre Participação e Cidadania: a construção de uma governança democrática e participativa a partir do local. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular: Action Aid Brasil, 2007, (Coleção Olhar Crítico, v. 1)

Nome da disciplina: Processos Interacionais

Docente:

Ementa:

O processo de interação entre o sujeito e a objetividade. A constituição do sujeito social. A formação da linguagem e da consciência a partir do contexto sociohistórico. As atitudes dos indivíduos e interações intersubjetivas em espaços de organização coletivos.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Conteúdo Programático:

- 1 - O processo de interação entre o sujeito e a objetividade.
- 2 - A constituição do sujeito social nas relações sociais.
- 3 - A formação da linguagem e da consciência a partir do contexto sociohistórico.
- 4 - As atitudes dos indivíduos e interações intersubjetivas em espaços de organização coletivos.

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

FERREIRA, M.S.; IBIAPINA. I. M. L. M. A Pesquisa Colaborativa como Espaço Formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO. S. S. (Org). Questões de método e de linguagem na formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.119-140.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GÓES, M. C. Os Modos de Participação do outro no Funcionamento do Sujeito. Educação e sociedade, n. 42, ago. / 1992.

IBIAPINA, I. M^a L. de M. Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

VYGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Nome da disciplina: Metodologia e Didática para a Solidariedade

Docente:

Ementa:

Cultura e cultura popular. Educação popular como processo crítico transformador. A popular como expressão e construção complexa. O poder mobilizador e emancipador da política no meio (organizações e movimentos) popular. A educação dialética e dialógica. Metodologias participativas. Procedimentos de educação popular. A relação entre objetividade-subjetividade e a inter-relação da individualidade-coletividade.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Conteúdo Programático:

- 1 - Conceituar cultura e cultura popular;
- 2 - Educação e educação popular (ação – reflexão – ação) para a transformação;
- 3 - Metodologias participativas (mobilizar, dialogar, decidir, agir, avaliar ou simplificando –ver – julgar – agir – avaliar).
- 4 - Métodos de educação popular (cotidiano na cultura, experiência das relações humanas e sociais, problematização das relações cotidianas; as interdependências múltiplas; mudar atitudes e práticas cotidianas, transformar-se e transformar o entorno).
- 5 - Nos educamos uns com os outros em diálogos e ações grupais.
- 6 - Solidariedade e autogestão se aprende vivendo-as



Bibliografia:

- BERNARDO, J. A Autogestão da Sociedade prepara-se na Autogestão das Lutas. Revista Piá Piou, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular na Escola Cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- Cartilha da Equipe de formação CFES-CO. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do projeto CFES-CO. Brasília, agosto de 2012.
- FARIA, Maurício S. de. Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital. Tese (doutorado) – Sociologia Política, UFSC, Florianópolis, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Petrópolis: Vozes, 1978.
- GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.
- GOHN, M. da G. Educação Popular e Movimentos Sociais. In: STRECK, D. R.; ES-TEBAN, M. T. (Org.). Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013
- GOLDAR, R. M. Educação popular na América Latina e no Caribe: buscas e desafios para uma alternativa de educação para a transformação social, política, educacional e a educação dos trabalhadores. In: PALUDO, C. (Org.). Campo e Cidade em Busca de Caminhos Comuns: I SIFEDIC. Pelotas: UFPel, 2014.
- HURTADO, C. N. Educar para Transformar, Transformar para Educar. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KANE, L. A Educação Popular Discutida “há muito tempo”. In: UNESCO; MEC; CEAAL. Educação Popular na América Latina: desafios e perspectivas. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.
- MASCARENHAS, Thais Silva. O Caráter Educativo da Economia Solidária: o caminho do desenvolvimento como liberdade a partir da experiência da Cooperafis. 2010. 160p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- NASCIMENTO, C. Autogestão: Economia Solidária e Utopia. Revista eletrônica Outra Economia, 2008, p. 27-40.
- STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (Org.). Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.
- TORRES, A. C. A Educação Popular como Prática Política-Pedagógica Emancipadora. In: STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (Org.). Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.
- UNESCO. MEC. CEAAL. Educação Popular na América Latina: desafios e perspectivas. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Nome da disciplina: Contabilidade Cooperativa	Docente:
Ementa: Fundamentos da Contabilidade. Princípios fundamentais da contabilidade. Demonstrações Contábeis. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultados. Demonstração das Mutações (DMPL) do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Análise Econômica – Financeira das demonstrações contábeis.	
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de contabilidade, Conceito e breve história da contabilidade. Aplicação da contabilidade. Finalidades da contabilidade2. Os princípios de contabilidade. Entidade; continuidade; oportunidade; registro pelo valor original; competência; e da prudência.3. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);4. Análise das Demonstrações Financeiras. a) Análise Contábil; b) Análise Financeira; c) Análise da Alavancagem Financeira; d) Análise Econômica.	



Bibliografia:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 750, de 1993. Dispõe sobre princípios fundamentais de contabilidade. Atualizada resolução conselho federal de contabilidade - cfc nº 1.282 de 28.05.2010.

FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al – Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas. 11.ed., São Paulo: 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANUAL PARA COOPERATIVAS. Boas Práticas na Gestão Cooperativada. Projeto: Desenvolvimento das cooperativas de agricultura familiar e economia solidária do estado do Paraná* Organizadores: Adilson Francelino Alves Luiz Claudio Borile Ivone Belon Claudia Lais Reinehr Francisco Beltrão, maio de 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WARREN, C.S.; REEVE, J. M.; DUCHAC, J.E.; PADOVEZE, C.L. Fundamentos de Contabilidade: Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Nome da disciplina: Direito Cooperativo

Docente:

Ementa:

Bases históricas da legislação cooperativista. Legislação brasileira: A constituição federal. Código Civil (lei 10.406/2002). Legislação tributária e trabalhista. Lei geral das cooperativas n.º 5764/71. Lei das Cooperativas de Trabalho (12.690/2012). Lei das Cooperativas Sociais. Sistema cooperativista oficial: Aliança Cooperativa Internacional (ACI); Organização das Cooperativas da América (OCA); Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). Sistemas de organização do cooperativismo solidário: Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB); União das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (UNICAFES); Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL); Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (ANCOSOL); União das Cooperativas de Catadores de Recicláveis (UNICATORES); União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS).



Conteúdo Programático:

- 1 - As décadas de 90 e 2000 onde se apresentam formas criativas, mesmo que limitadas de organização produtiva: O surgimento da Natureza Jurídica das cooperativas: Histórico, conceito, relação com o mundo do trabalho.
- 2 - Visão do cooperativismo como instrumento apropriado pelo regime capitalista (Rochdale e ACI): As diversas visões internacionais do cooperativismo.
- 3 - As primeiras leis brasileiras, os caminhos da agricultura familiar dentro do cooperativismo.
- 4 - O golpe civil-militar de 1964 e o surpreendente interesse nas cooperativas: Enxurrada de regulações visando o controle do Estado. Surgimento da OCB e da Lei 5764/71.
- 5 - Constituição Federal de 1988 e legislação posterior: Instabilidade, garantia de privilégios, cerceamento da expansão do cooperativismo da Economia Solidária.
- 6 - Afirmação de que outro cooperativismo é possível: Novas representações e luta para uma nova regulação de incentivo e não de controle.



Bibliografia:

DRIMER, Alícia Kaplan de; DRIMER, Bernardo. Las Cooperativas. Buenos Aires, Intercoop, 4ª Edição, 2017.

HOBSBAWN, Eric J. A Era das Revoluções (1789-1948). Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2015.

HOBSBAWN, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para Viver: Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2ª edição, 2005

ARANZADI, Dionísio. Cooperativismo Industrial como Sistema, Empresa y Experiencia. Bilbao: Universidad de Deusto. 1976

RECH, Daniel. Apostila de Cooperativismo preparada para o Programa de Formação da CRESOL. Mimeo, Brasília. 2018.

ESTUDOS DE DIREITO COOPERATIVO E CIDADANIA. Organizador: José Antônio Peres Gediél. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPR. Nº 1, 2007.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO. Cooperativismo Solidário: análise das experiências do Sistema Cresol como ferramenta de inclusão social. Francisco Beltrão, Grafisul. 2013.

CANÇADO, Airton Cardoso; PEREIRA, José Roberto; SILVA Júnior, Jeová Torres. Economia Solidária, Cooperativismo Popular e Autogestão: as experiências de Palmas/TO. Palmas, NEOSOL, UFT. 2007.

CARVALHO, Horácio Martins de. O Campesinato Contemporâneo como Modo de Produção e como Classe Social. Curitiba, mimeo, 2012.

COGGIOLA, Oswaldo. Da Revolução Industrial ao Movimento Operário. Porto Alegre: Ed. Pradense. 2010.

Nome da disciplina: Gerenciamento de Projetos Cooperativos e Tecnologias Sociais

Docente:

Ementa:

Planejamento, gestão e avaliação de projetos e tecnologias sociais; saberes das comunidades e conhecimentos tecnológicos, negociação e solução de problemas; identificação de mercados, de produtos e tecnologias sociais; gestão e desenvolvimento de pessoas, formação, avaliação e liderança de equipes; comunicação eficaz com pessoas; desenvolvimento de estratégias comerciais e estruturação de decisões importantes.



Conteúdo Programático:

- 1 - Cooperação: Planejamento, gestão e avaliação de projetos
- 2 - Autogestão: Negociação e solução de problemas
- 3 - Solidariedade: Gestão de conflitos e desenvolvimento de pessoas: formação para a liderança; liderança de equipes; comunicação eficaz com pessoas e relações interpessoais
- 4 - Ação Econômica: Processos de comercialização, identificação de mercados e de produtos técnicos e desenvolvimento de estratégias comerciais e estruturação de decisões importantes autogestionárias

Bibliografia:

ANDRADE, Arnaldo Rosa de Andrade. Planejamento Estratégico: formulação, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira Crúzio. Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4 ed. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

DAGNINO, Renato. Neutralidade Científica e Determinismo Tecnológico. Campinas: EDUNICAMP, 2008.

DAGNINO, Renato (Org.) Tecnologia Social – ferramenta para construir outra sociedade. Campinas.IG/UNICAMP, 2009.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Allage y. Cooperativismo: primeiras lições. 4. ed. rev. e atual. – Brasília: SESCOOP, 2013. 112p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SGUAREZI, Sandro B. Autogestão e Economia Solidária: limites e possibilidades. 2011. 263 p. Tese. (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

UNICAFES Nacional-União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Módulo II: Modelo de Gestão do Cooperativismo Solidário. MP Guimarães – ME: VITA CRED – VITA EDUC, Brasília, 2019. Disponível em: < <http://unicafes.org.br/>> Acesso em: 11 nov. 2019.

Nome da disciplina: Planejamento Estratégico e Participativo do Cooperativismo Solidário

Docente:



Ementa:

Abordagem teórica e prática de elaboração e desenvolvimento do planejamento estratégico e participativo do cooperativismo solidário; estabelecimento de estratégias executáveis para alcançar objetivos e metas; preparação de planos de ação curto e de longo prazos; orçamentos e planos de trabalho; planejamento e processo de marketing societal; mercado, consumo solidário e redes de cooperação.

Conteúdo Programático:

- 1 - O conhecimento da realidade como fundamento do planejamento social;
- 2 - Metodologias de identificação e caracterização de problemas críticos;
- 3 - Caracterização de cenários e análise situacional;
- 4 - Planejamento participativo em programas sociais;
- 5 - Instrumentos e técnicas de planejamento participativo na elaboração de projetos.
- 6 - Governança cooperativa; Plano de ação e Orçamento de uma Cooperativa Solidária.



Bibliografia:

- ARMANI, D. Como Elaborar Projetos? Guia Prático para a Elaboração de Projetos Sociais. Porto Alegre, Amencar, 2000
- BIERRENBACH, M. I R de S. Política e Planejamento Social. São Paulo: ed. Cortez, 1987.
- BROSE, Marcus (org.). Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001, 312 p.
- CENTRAL CRESOL BASER. Planejamento Estratégico e Participativo. Francisco Beltrão, 2010.
- DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil. Rio de Janeiro, 2004.
- GANDIN, D. A. Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- HOLANDA, Antônio Nilson Craveiro. Planejamento e Projetos. Rio de Janeiro: Apec, 1975.
- HUERTAS, Franco. O Método PES: entrevista com Matus. Trad. Giselda Barroso Saveur. São Paulo: FUNDAP, 1996.
- MATUS, Carlos. Política, Planejamento e Governo. Brasília: IPEA, 1996
- SÁNCHEZ, F. Orçamento Participativo: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002.
- TESTONI, Luciana. Planejamento Estratégico em Cooperativa: um estudo de caso na COOPERGIPS. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, FURB. 2008.

Nome da disciplina: Logística Cooperativista

Docente:

Ementa:

Conceitos gerais de logística. Sistema de Armazenagem Nacional. Modalidades de Transporte. Intermodalismo. Corredores. Sistemas de Informação e Tecnologias de Apoio para Decisões Logísticas. Modelos Matemáticos de Otimização. Sistemas Informatizados de Gestão Cooperativista. A Nova Economia Institucional para Descrição e Análise de Processos de Negócios. Logística de redes colaborativas solidárias. Planos territoriais e a logística das cadeias produtivas. Aplicações na Agricultura Familiar e Cooperativismo.



Conteúdo Programático:

1. Conceito de Logística
 - 1.1 Papel da Logística
 - 1.2 Atividades Básicas da Logística
2. Sistema de Armazenagem Nacional
 - 2.1 A relevância do escoamento e distribuição
 - 2.2 O uso dos tipos Modalidades de Transporte no Brasil na produção
 - 2.3 Intermodalidades e Corredores
3. Alguns modelos matemáticos para a tomada de decisão
 - 3.1 O uso de sistemas facilitadores na otimização, redução de custo e apoio para tomada de decisão
 - 3.2 O custo de oportunidade
 - 3.3 Gerenciamento de Risco
4. Abordagem da Nova Economia Institucional
 - 4.1 Elaboração de Contratos
 - 4.2 Formulação de novas redes
 - 4.3 Comportamento das cadeias produtivas
 - 4.4 Observação da formação de novas redes e cadeias produtivas voltadas para produção e escoamento da agricultura familiar em forma de cooperativas ou redes independentes.



Bibliografia:

ALVARENGA, Antônio Carlos. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. 1 ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

AZEVEDO, Paulo Furquim. Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. São Paulo: Agric, 2000.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DAGNINO, Renato; THOMAS, Héran; DAVYT, Amílcar. Adequação Sociotécnica, Autogestão e Economia Solidária. Campinas, mimeo, 2003.

MANCE, Euclides André. Redes de Colaboração Solidária. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002

MANCE, Euclides André. Revolução das Redes. Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. Decisões Financeiras em Logística. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Nome da disciplina: Habilidades de Negociação
Cooperativa

Docente:

Ementa:

Abordagem cooperativa da estratégia de negociação e a solução de problemas; teoria e prática da negociação e a metodologia cooperativa de solução de conflitos; exame de técnicas e abordagens cooperativas para solução de impasses e estilos colaborativos em técnicas de negociação; o papel da cultura e a dimensão das diferentes culturas nas negociações; desenvolvimento cultural, comunicação e negociação; negociando com potenciais parceiros.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Conteúdo Programático:

Conceito de negociação;

Estilos de negociadores;

As três formas de negociação (direta, assistida, terceirizada);

Conflitos e entraves existentes no processo de negociação (conceito, natureza, evolução, aspectos psicológicos e sociológicos);

As abordagens cooperativas para solução de conflito;

Negociação Cooperativa ou Colaborativa (baseada em princípios ou ganha-ganha), desenvolvida pela Universidade de Harvard;

Técnicas de negociação;

Comunicação adequada na negociação;

O comportamento e o relacionamento interpessoal no processo de negociação nas organizações



Bibliografia:

BARBOSA, Marcelo Augusto Mendes. Guia de Estudos: estratégia de Negociação – Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2017. 100p. Disponível em <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3134/Marcelo%20Augusto%20Mendes%20Barbosa%20-%20Guia%20de%20estudos%20estrat%20C3%A9gia%20de%20negocia%20C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 01 de dezembro de 2019.

BERTOLIN, Rosangela Violetti et al. Assimetria de Informação e Confiança em Interações Cooperativas. RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 1, p. 59-81, 2008.

COSTA, Andréia Lopes da. Análise de Guias Culturais da Área de Negociação à Luz da Teoria da Inteligência Cultural: o caso da cultura árabe. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DUTRA, José Carlos Nascimento. A Interoperação como Instrumento de Desenvolvimento: um caso de cooperativas articuladas em rede. 2012.

MELLO, Lérica Gherardini Malagueta Marcondes de. Técnicas de Negociação. São Paulo: Editora Sol, 2014. 164 p.

MELO, José Carlos Martins F. Negociação vista como um Problema (a ser solucionado). Valor Agregado Consultores, 2017. Disponível em <http://www.valoragregadoconsultoria.com/curso-treinamento-negociacao-in-company-vendas-consultivas-compras-venda-estrategicas/curso-treinamento-negociacao-vendas-compras/28-estrategia-colaborativa-de-negociacao.html> acesso em 01 de dezembro 2019.

MUNIK, Juliano et al. Modelagem do Processo de Negociação e Decisão em Cooperativas Agroindustriais. XXIX ENEGEP, 2009

RIBEIRO, Cristiane da Silva; LEÃO, Marco Eugenio. Uma Visão Crítica da Negociação Cooperativa. Pós em Revista. Edição 7. 2013. Disponível em <http://blog.newtonpaiva.br/pos/e7-ad15-uma-visao-critica-da-negociacao-cooperativa/> acesso em 01 de dezembro 2019.

SIMIONI, Flávio José et al. Lealdade e Oportunismo nas Cooperativas: desafios e mudanças na gestão. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 47, n. 3, p. 739-765, 2009.

USSENE, Abu Mario. Os Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos no Panorama Universal. 2018. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/64534/os-metodos-alternativos-de-resolucao-de-conflitos-no-panorama-universal>. Acesso em 01 de dezembro 2019.

VASCONCELOS, Isabella; MASCARENHAS, André Ofenhejm; PROTIL, Roberto M. Paradoxos Culturais na Gestão de Pessoas: cultura e contexto em uma cooperativa agroindustrial. RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2004.



Nome da disciplina: Projeto de Cooperativa Solidária (PCS)	Docente:
Ementa: Orientação dos alunos quanto ao desenvolvimento de um Projeto de Cooperativa Solidária (PCS) a ser realizado durante o decorrer do curso; Abordagem metodológica do como desenvolver o empreendimento econômico solidário, estudo do ambiente social, econômico, cultural e ecológico local, de suas potencialidades para inserir num contexto globalizado; Análise crítica, de viabilidade e de aproveitamento do tema do PCS; Apresentações dos alunos dos seus Planos de PCS; Apresentações dos estágios sucessivos de desenvolvimento do PCS; Debates e conclusões com comentários do professor orientador.	

5. ANEXOS

Lista de anexos

Currículo Lattes do Coordenador.

Planilha financeira conforme modelo oferecido pela PRPPG.

Obs: Anexar quaisquer documentos ou textos que se julguem necessários, como histórico institucional, referencial teórico, minuta de convênios, cartas de interesse etc.

Cáceres - MT, 21 de junho de 2021.

Laudemir Luiz Zart
Elaborador da proposta



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretorials@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



Emitido em 19/06/2024

PROJETO DE ENSINO Nº 1/2024 - PROEG-DEAD (11.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/06/2024 10:37)

TAISIR MAHMUDO KARIM

DIRETOR DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CAC-FACEL (11.01.03.01.02)

Matrícula: 37199002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO DE ENSINO**, data de emissão: **19/06/2024** e o código de verificação: **20072f153f**